

Conclusões

As introduções e as conclusões podem ser as partes mais difíceis de se escrever. Enquanto o corpo é muitas vezes mais fácil, ele precisa de limites ao seu redor. Uma introdução e uma conclusão cercam seus pensamentos e ligam suas idéias para seu leitor.

Assim como sua introdução funciona como uma ponte que transporta o seu leitor de seu próprio mundo para o “lugar” de sua análise, sua conclusão pode fornecer uma ponte para ajudar seu leitor fazer a transição de volta para a vida dele. Tal conclusão os ajudará a ver porque todas as suas análises e informações deveriam lhes importar após terminar de ler a sua dissertação.

Por que preciso me importar em escrever uma boa conclusão?

Sua conclusão é sua chance de ter a palavra final na discussão. A conclusão lhe permite ter a palavra final nas questões levantadas na sua dissertação, resumir seus pensamentos, demonstrar a importância de suas idéias, e induzir o leitor a ter uma nova visão do assunto. É também a oportunidade de deixar uma boa impressão e terminar com uma nota positiva.

Sua conclusão pode ir além das determinações da sua tarefa. A conclusão empurra os limites do imediato e lhe permite considerar questões mais amplas, realizar novas conexões, e elaborar o significado de seus achados.

Sua conclusão deve fazer seu leitor ficar satisfeito de ter lido sua dissertação. Sua conclusão dá ao leitor algo para eles levarem que lhes ajudará a ver as coisas de modo diferente ou apreciar um tema de modo relevante. Pode sugerir implicações mais amplas que não só interessarão ao leitor, mas também enriquecerá a vida dele de algum modo. É seu presente para o leitor.

Estratégias para escrever uma conclusão eficaz

- *Jogue o “E daí?”*: Se estiver estagnado e sentir que sua conclusão não está dizendo nada novo ou interessante, peça a um amigo lê-la para você. Sempre que houver uma afirmação da sua conclusão, peça ao seu amigo dizer, “E daí?”, ou “E por que alguém deveria se importar com isso?” Então, pondere sobre a questão e responda-a. Segue um exemplo de uma possível aplicação desta estratégia:

Você: Basicamente, eu só estou tentando dizer que a educação era importante para Frederick Douglass.

Seu amigo: E daí?

Você: Bom, ela foi importante porque foi a chave para ele se sentir um cidadão livre e igual aos outros.

Seu amigo: Por que alguém deveria se importar com isso?

Você: É importante porque os senhores de terra tentavam impedir seus escravos de se educarem para mantê-los sob controle. Quando Douglass obteve sua educação, ele libertou-se desse controle por suas próprias forças.

Você pode utilizar esta estratégia consigo mesmo, perguntando para si mesmo “E daí” conforme desenvolve suas idéias e sua pró-forma.

- *Volte ao tema ou temas da introdução*: Esta estratégia faz com que o leitor complete um ciclo completo. Por exemplo, se você começou descrevendo um cenário, você poderia finalizar com o mesmo cenário como prova de que sua dissertação é útil para criar uma nova compreensão. Você também poderia se referir ao parágrafo introdutório através de palavras-chave ou conceitos ou imagens paralelas que empregou na introdução.

- *Sintetize, não sumarie*: Inclua um breve sumário dos pontos principais de sua dissertação, mas não repita simplesmente o que estiver na sua dissertação. Ao invés disso, mostre ao leitor como as afirmações que fez e as evidências apresentadas se encaixam juntas. Apresente o quadro completo para o leitor.

- *Inclua um insight instigante ou uma citação da pesquisa ou leituras que fez para a dissertação*.

- *Proponha uma linha de ação, uma solução para uma questão, ou questões para investigações posteriores.* Isto poderá redirecionar o curso do raciocínio de seu leitor e ajudará-lo a aplicar suas informações e idéias para sua própria vida ou a ver as implicações maiores.

- *Indique as implicações mais amplas:* Por exemplo, se sua dissertação examinar a revolução cognitiva na psicologia, você poderia indicar o impacto que o Simpósio Hixon teve para a emergência desta revolução. Um artigo sobre os escritos de Gustav Fechner poderia indicar a influência deste sobre os trabalhos de Sigmund Freud.

Estratégias a evitar

- Começar com as desnecessárias e exageradamente utilizadas expressões do tipo, “Concluindo...”, “Resumindo...”, “Por fim,...”. Embora estas expressões possam funcionar bem em discursos, elas soam não acrescentam nada a um texto escrito;
- Apresentar a tese pela primeira vez somente na conclusão;
- Introduzir uma nova idéia ou subtópico na sua conclusão;
- Finalizar com uma versão rephraseada da tese sem quaisquer mudanças substantivas;
- Fazer apelos sentimentais ou emocionais (fora das características do restante de uma dissertação analítica);
- Incluir evidências (citações, estatísticas, etc.) que deveriam estar no corpo da dissertação.

Quatro tipos de conclusões ineficazes

- A conclusão *“Esta é minha idéia e não vou abandoná-la”*: Esta conclusão apenas reafirma a tese e é normalmente muito curta. Ela não faz as idéias progredirem. As pessoas escrevem este tipo de conclusão, quando não conseguem pensar em mais nada para escrever. Por exemplo: Concluindo, o Simpósio Hixon, como vimos anteriormente, foi essencial para a emergência da Revolução Cognitiva na Psicologia, devido às palestras seminais deste evento.

- A conclusão *“Sherlock Holmes”*: Algumas vezes, os escritores apresentam a tese pela primeira vez na conclusão. Você pode ficar tentado a usar esta estratégia, se não quiser dar tudo logo no começo da dissertação. Pode achar que seria mais dramático manter o leitor no escuro até o final e, daí, “Uau!”, sua idéia principal o surpreenderá como o desvelar do mistério de um crime por Sherlock Holmes. O leitor, por outro lado, não está esperando um mistério, mas sim uma discussão analítica de seu tópico em estilo acadêmico, com o argumento principal (tese) apresentada logo no começo. Por exemplo: (Depois de uma dissertação que lista inúmeras contribuições das palestras proferidas no Simpósio Hixon, mas nunca mencionou a revolução cognitiva) Então, como as evidências supracitadas demonstram, a Revolução Cognitiva na Psicologia só ocorreu devido às contribuições seminais das palestras apresentadas no Simpósio Hixon.

- A conclusão *“São tantas emoções...”*: Este tipo de conclusão se apóia nas emoções para apresentar sua tese, mas enquanto as emoções e o sentimentalismo podem ser tocantes, usualmente são despropositadas em relação a uma dissertação acadêmica. Um comentário mais sofisticado, ao invés de uma prece emocional, poderia ser um tributo mais adequado para o tópico. Um exemplo deste tipo de conclusão sentimentalóide: Graças às instigantes e seminais palestras proferidas nos gloriosos dias deste notável evento, graças aos esforços destes dedicados pioneiros da ciência, plantou-se o gérmen de uma inenarrável jornada rumo ao âmago do pensamento humano, a Revolução Cognitiva.

- A conclusão *“Brinde surpresa”*: Este tipo de conclusão inclui informações adicionais que o escritor encontrou ou pensou, mas que não conseguiu integrar no corpo do texto. Você pode achar difícil deixar de fora alguns detalhes que descobriu depois de horas de pesquisa e raciocínio, mas adicionar fatos aleatórios ou retalhos de evidência no final de uma, de outro modo, bem organizada dissertação vai criar tão somente confusão. Por exemplo: Além de ter sido um dos pais da Revolução Cognitiva, Noam Chomski atualmente é um dos mais combativos críticos do neoliberalismo. Isto demonstra o caráter revolucionário de alguns dos participantes do Simpósio Hixon e como eles apresentam uma iconoclastia que garantiu a influência na Revolução Cognitiva.